



A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO MAIS JOVEM

Diego Katzer¹

Emater/RS

Rua Max Retzlaff, 150, Centro, CEP: 96530-000, Paraíso do Sul/RS

E-mail: dkatzer@emater.tche.br

Resumo

Este relato apresenta uma síntese do processo de construção de uma política pública voltada a um público específico, qual seja, a juventude rural de Paraíso do Sul/RS. Cabe enfatizar que o projeto foi construído de forma democrática e participativa, por meio de uma ação conjunta de entidades e pessoas interessadas, envolvendo a Emater/RS; a Prefeitura Municipal; o Instituto Crescer Legal; a Câmara Municipal de Vereadores e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, ressaltando-se o protagonismo dos jovens rurais em todas as etapas. O objetivo central deste programa de Estado é o fortalecimento da sucessão geracional da agricultura familiar – que é o alicerce da economia local. Entre os resultados, até aqui alcançados, merece destaque a maior valorização e visibilidade da juventude rural, o fortalecimento do coletivo de jovens rurais, além do reconhecimento local das ações extensionistas.

Palavras-Chave: Juventude rural; sucessão geracional; agricultura familiar; políticas públicas.

Contexto

É importante iniciar enfatizando que o êxodo da juventude rural coloca em risco a sucessão geracional da agricultura familiar e isso demonstra a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da qualidade de vida e da dignidade dos jovens rurais. E essa temática não está ligada somente aos direitos desse segmento, mas tem implicações gerais para toda a sociedade. Baseado neste contexto é que, sob a coordenação da Emater/RS local e o protagonismo de um grupo de jovens rurais, foi construído o Programa Futuro Mais Jovem no município de Paraíso do Sul/RS.

O município de Paraíso do Sul está situado na região central do Rio Grande do Sul, caracterizado por pequenas propriedades rurais, com sua economia alicerçada na agricultura familiar. Com suas finanças dependentes do setor primário, fica evidente a importância da sucessão geracional da agricultura familiar, não só para o meio rural, mas para os municípios como um todo. Isso sem analisarmos a importância social, cultural e ambiental que os colonos e suas práticas têm no desenvolvimento do município.

Na qualidade de quem trabalha com extensão rural incomoda-nos a ideia interiorizada (por vezes involuntariamente) de que os jovens “não querem” permanecer no meio rural e que, assim sendo, nada se pode fazer. Contrapondo-se a essa ideia atores do meio rural paraense, já há algum tempo, discutem temas relacionados à sucessão rural e ao despovoamento e envelhecimento do meio rural. De outra parte, o Estado (que tem papel fundamental neste complexo tema), por vezes, se mostra omissivo em relação à juventude rural, mais particularmente, na promoção de políticas públicas específicas voltadas a esse público.

¹ Extensionista Rural – Médico Veterinário do Escritório da Emater/RS do Município de Paraíso do Sul/RS.

Diante da situação posta, no dia 30 de junho de 2022, um grupo formado por 24 (vinte e quatro) jovens rurais, entre 15 (quinze) e 21 (vinte e um) anos de idade, oriundos de diferentes localidades do interior paraisense, aceitaram o desafio proposto pela Emater/RS, ou seja, o de discutir, coletivamente, a criação de uma política pública voltada, especificamente, à juventude rural.

Descrição da Experiência

Os jovens acima mencionados reuniam-se, em contraturno escolar, para participarem de um programa de aprendizagem profissional rural vinculado ao Instituto Crescer Legal que tem como principal missão combater o trabalho de crianças e adolescentes no meio rural, em especial, na cadeia produtiva do tabaco. Como extensionistas da Emater/RS local encontramos aí uma oportunidade de diálogo com jovens rurais de forma continuada e planejada e, já no primeiro encontro, apresentamos ao grupo o desafio da criação de uma política pública a eles voltada. A resposta positiva e entusiasmada nos motivou como extensionistas e fomos à luta!

No encontro seguinte, um debate foi fomentado com o uso de painéis móveis e tarjetas, por meio das seguintes questões orientadoras: “O que tem de bom em ser um jovem rural?” e “Quais as dificuldades em ser um jovem rural?”. Com essa metodologia conseguimos que todos os jovens do grupo manifestassem suas opiniões e coletamos informações relevantes para alicerçarmos ações direcionadas ao público em questão. Os resultados foram compartilhados com as palavras utilizadas pelos jovens, sem adaptações ou interpretações de terceiros.



Figura 1: Jovens rurais construindo o programa municipal Futuro Mais Jovem.

Diante das respostas às questões propostas, pôde-se chegar a algumas conclusões preliminares, entre elas, a de que a juventude rural paraisense vislumbra na agricultura familiar uma atividade com viabilidade econômica quando de forma



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

diversificada, que gera segurança e soberania alimentar, com qualidade de vida. Também nos indicaram a necessidade de fomentarmos o diálogo familiar sobre a sucessão geracional, bem como, a importância da formação técnica com escolas próximas ao município e o acesso a inovações tecnológicas que diminuam a penosidade do trabalho. Por fim, foi enfatizada a urgência em se ter uma política pública direcionada a juventude rural.

No terceiro encontro, após trabalharmos o significado de política pública e os jovens entenderem a conveniência e optarem pela elaboração coletiva de um projeto de política pública municipal voltada à juventude rural, foi criado um grupo de whatsapp para a troca informações relevantes concernentes a tal objetivo.

Após muitos debates e diálogos virtuais um encontro presencial foi marcado para alinhar alguns detalhes e, ao seu final, já tínhamos um esboço de projeto de lei voltado ao incentivo da juventude rural paraense onde traçamos alguns (audaciosos) objetivos, quais sejam:

- Proporcionar apoio aos jovens empreendedores que atuam no meio rural;
- Incentivar o aumento da produção, diversificação e renda da agricultura familiar;
- Fortalecer e incentivar os debates sobre a sucessão familiar;
- Desenvolver o espírito empreendedor dos jovens rurais;
- Fomentar inovações tecnológicas no meio rural;
- Promover a autonomia e emancipação dos jovens rurais;
- Valorizar a participação social e política da juventude rural, formando novas lideranças rurais;
- Promover a qualidade de vida e desenvolvimento integral dos jovens e suas famílias;
- Elaborar estudos e projetos técnicos nas áreas de interesses dos jovens;
- Capacitar os beneficiários nas áreas técnicas demandadas;
- Capacitar os jovens rurais em gestão, liderança e empreendedorismo rural;
- Fortalecer a identidade da agricultura familiar;
- Incentivar a permanência do jovem no meio rural;
- Aumentar a arrecadação municipal através de impostos diretos e indiretos gerados pelas atividades agropecuárias e não agropecuárias desenvolvidas pelos jovens rurais.

Diante do esboço de projeto, com os objetivos definidos, o próximo passo seria o convencimento e adesão da sociedade local – representada por suas entidades. Convencer da importância de se investir de forma diferenciada na juventude rural, além de abrir espaço para o debate no qual essas entidades pudessem colaborar com a estruturação final do projeto. Os jovens, que já eram protagonistas das ações desde o início, se apoderaram ainda mais dos processos e assumiram a condução de tais discussões, defendendo as ideias e sistematizando as sugestões resultantes dos encontros com os poderes executivo e legislativo municipal e com o Conselho Municipal da Agricultura. Também foi ocupado pelos jovens o espaço da Tribuna Livre na Câmara de Vereadores, quebrando dessa forma vários paradigmas, preconceitos e discursos prontos, como o de que “os jovens não querem nada com nada”.

Por iniciativa dos jovens, foram usadas as redes sociais para que, tanto a população rural, quanto a urbana pudessem escolher o nome do programa e “Futuro Mais Jovem” foi o nome escolhido.

Além de ter idade entre 16 (dezesesseis) e 29 (vinte e nove) anos, frisamos que os jovens devem submeterem-se aos seguintes critérios para aderirem ao Programa Futuro Mais Jovem: a participação em capacitações iniciais e continuadas; possuir



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Cadastro Nacional da Agricultura Familiar ou Cadastro de Microempreendedor Individual; aplicar recomendações técnicas de conservação de solo e água; disponibilizar suas propriedades para a capacitação de técnicos, extensionistas, professores, pesquisadores, produtores e outros jovens; ter o projeto técnico aprovado pela Emater/RS e/ou equipe técnica da Secretaria Municipal de Agricultura, além de comercializar suas produções com nota fiscal para que o município arrecade recursos e possa investir em outros jovens rurais.

Resultados

Conforme já observado, esse trabalho coletivo, democrático e participativo iniciado no ano de 2022 gerou uma política pública de Estado, na qual várias pessoas e entidades sentem-se representadas. A Lei Municipal Nº 1.693/2023 - Cria o Programa de Incentivo ao Jovem Empreendedor Rural de Paraíso do Sul - Futuro Mais Jovem e nela consta alguns benefícios que o jovem que ingressa no referido programa possui:

- Capacitação inicial e continuada dos jovens e suas famílias;
- Assistência técnica, veterinária e assessoria na gestão rural;
- Serviço de 5 (cinco) horas máquinas gratuitas, durante os 3 (três) primeiros anos para desenvolver a atividade proposta;
- Subsídio de 15% (quinze por cento) do valor das parcelas de crédito de investimento para o desenvolvimento do projeto técnico.

O êxodo da juventude rural coloca em risco a sucessão geracional da agricultura familiar, sendo assim, o Futuro Mais Jovem é um programa necessário para Paraíso do Sul, como forma de incentivar a sucessão rural e, por consequência, trazer uma perspectiva de futuro com desenvolvimento sustentável do meio rural. Assim sendo, a iniciativa se converte em benefícios para a agricultura familiar paraense e, por consequência, para todo município visto que, conforme já registrado, é a sua base econômica.

Essa iniciativa teve a capacidade de agregar jovens com características em comum gerando um movimento de fortalecimento do coletivo. Com essa ação local verifica-se um sentimento de valorização da juventude rural, aumentando a autoestima dos agricultores familiares, originando um movimento positivo que, espera-se, repercutirá na redução do êxodo rural. Durante todo o processo buscamos dar o protagonismo aos jovens rurais, desenvolvendo a cidadania e, a partir daí, verificamos o surgimento de novas lideranças.

No que tange ao serviço de extensão rural observamos um incremento da sua visibilidade e importância para a comunidade local. Isso porque, para além das ações planejadas e continuadas com injeção de recursos financeiros e de força de trabalho, objetivando a melhoria das condições de vida dos jovens e suas famílias, as questões ambientais e de sustentabilidade no meio rural passam de maneira efetiva e transversal, a orientar as práticas cotidianas. Importante ressaltar que, diante do processo crescente de degradação, a questão da sustentabilidade ambiental merece ser constantemente reforçada.

Atualmente, um número ainda reduzido de jovens rurais está procurando acessar a política pública visando diversificar a renda familiar com atividades gerenciadas pelos jovens. Observamos a necessidade de uma maior divulgação do Programa Futuro Mais Jovem para o seu público alvo e, para tanto, estamos realizando



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

encontros nas escolas municipais e estaduais do município de Paraíso do Sul, além de seminários municipais, onde dialogamos com pais e filhos o tema da sucessão familiar apresentando a política pública municipal direcionada a juventude rural como forma de fortalecer a sucessão geracional na agricultura familiar.

Agradecimentos

Nossos reconhecimentos aos agricultores familiares, professores, gestores municipais e demais parceiros que fazem o programa municipal Futuro Mais Jovem acontecer.

Nossa gratidão aos extensionistas rurais, onde destacamos a participação efetiva da Adriana Bittencourt Pereira e do Cássio Milbradt, extensionistas inseridos na comunidade local e comprometidos com desenvolvimento sustentável, bem como, com o futuro da agricultura familiar.

Um agradecimento muito especial aos atores principais deste complexo processo, os jovens rurais, que através dos seus sonhos nos inspiram a lutar por uma agricultura familiar rejuvenescida e sustentável.